



Corrente Proletária

SAÚDE

Corrente Sindical do Partido
Operário Revolucionário
**Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional**
☎ (11) 95446-2020 | www.pormassas.org
@massas.por | anchor.fm/por-massas

Por Saúde pública e gratuita – estatização do sistema privado de saúde, sem indenização e constituição de um sistema único, público e gratuito sob o controle dos trabalhadores!

Que as centrais e sindicatos rompam com o governo burguês de Lula e a política de conciliação de classes e se coloquem pela independência dos organismos dos trabalhadores diante dos governos e dos patrões!

Que o governo Lula, os governos estaduais e municipais atendam imediatamente a reivindicação do piso salarial de enfermagem!

Por um só movimento nacional para pôr abaixo as contrarreformas trabalhista, previdenciária e do ensino médio! Por um Dia Nacional de Lutas com paralisações e bloqueios!

A Organização Mundial da Saúde (OMS), organismo do imperialismo controlado pelos Estados Unidos, definiu o dia 7 de abril como o ‘Dia Mundial da Saúde’ - data de sua fundação. Para este ano, a OMS colocou de forma demagógica o tema ‘Saúde para todos’. O avanço da privatização, da terceirização e precarização do SUS tem dificultado o acesso das massas exploradas aos serviços de saúde. A falta de médicos, medicamentos, atrasos em consultas, exames e tratamentos têm levado os trabalhadores e a população pobre à morte.

Essa privatização corresponde a 60% dos serviços realizados nos SUS; atualmente, 80% dos recursos públicos voltado à saúde são norteados para as empresas privadas. Para 2023, o governo federal prevê repasse orçamentário de 146 bilhões – o mais baixo desde 2014 e 10% a menos em comparação a 2021 – auge da pandemia do coronavírus. No ano passado, 80% das cidades no Brasil ficaram sem medicamentos devido às implicações da guerra na Ucrânia, e 42% de pacientes crônicos ficaram sem medicação por dois meses. Está aqui o falseamento do tema do organismo da burguesia imperialista (OMS), de proteção aos vulneráveis e enfermos em nível mundial.

É esse imperialismo que impõe às semicolônias, como o Brasil, reformas que atacam diretamente a vida das massas – trabalhadores da saúde, a classe operária e demais explorados. O governo burguês de Lula mantém as reformas previdenciária e trabalhista, a lei da terceirização e a Reforma do Ensino Médio – feitos pelos governos Temer-Bolsonaro – para garantir os interesses da burguesia nacional e do capital financeiro.

O sistema público, o SUS, está sendo cada vez mais precarizado para beneficiar o privado – os convênios, clínicas privadas e os grandes complexos hospitalares. Os governos estaduais e municipais avançam na terceirização dos serviços hospitalares, contratando as Organizações Sociais de Saúde (OSS), o que implica aos trabalhadores os baixos salários, instabilidade nos atendimentos, péssimas condições de trabalho, bem como na retirada de direitos.

Em resposta a essa situação de precarização, trabalhadores dos setores públicos vêm lutando através das greves por melhores salários, como a greve da enfermagem do Rio de Janeiro e Pernambuco; em São Bernardo do Campo, trabalhadores municipais exigem aumento salarial, melhores condições de trabalho e direitos. Esse é o método que deve unificar todos os trabalhadores da saúde, a classe operária e demais explorados do país, para impor aos governos e aos patrões seu programa próprio de reivindicações vitais:

Emprego a todos por meio da escala móvel das horas de trabalho – as horas nacionais trabalhadas divididas entre todos aptos ao trabalho, sem redução dos salários;

Salário mínimo vital – calculado de acordo com as reais necessidades dos trabalhadores e suas famílias;

Educação pública e gratuita – estatização do sistema privado de ensino, sem indenização, e constituição do sistema único público e gratuito, científico, vinculado à produção social, sob controle coletivo dos que estudam e trabalham;

Saúde pública e gratuita – estatização do sistema privado de saúde, sem indenização e constituição de um sistema único, público e gratuito sob o controle dos trabalhadores.

Atendimento imediato da reivindicação do piso de enfermagem!

Fim da terceirização e efetivação imediata dos trabalhadores terceirizados.

Estatização de toda fábrica que demitir ou ameaçar fechar, sem indenização e sob o controle operário.

Que as centrais sindicais e sindicatos convoquem um dia Nacional de Lutas com paralisações e bloqueios para impor as reivindicações. Está colocada a tarefa de construção de uma Frente Única Anti-Imperialista para derrotar o imperialismo, expropriar a burguesia do poder por meio de uma Revolução Social e constituir um governo operário e camponês, expressão da Ditadura do Proletariado.

A superexploração capitalista da força de trabalho tem adoecido as massas

O avanço da miséria, da fome e da precarização do trabalho, expresso no subemprego, nos salários de fome e longas jornadas de trabalho, tem adoecido e destruído fisicamente os trabalhadores – aumentando as doenças ocupacionais, transtornos mentais, acidentes de trabalho e mortes em 30% – consequência da superexploração capitalista. Somado ao sucateamento do SUS, o direito à saúde ou ‘saúde a todos’, propagandeado pela burguesia, é falso. Só com a expropriação e a estatização sob o controle dos trabalhadores, será possível garantir o acesso universal à saúde.

É preciso unificar a luta dos trabalhadores da saúde com a classe operária com independência de classe.

Como consequência da crise de superprodução capitalista, para preservar seus lucros os setores industriais têm aplicado uma série de medidas patronais: têm demitido, imposto férias coletivas e PDV’s e até fechado fábricas em diversas regiões – como no ABC Paulista e na Capital, onde diversas montadoras encerraram produção. Para conseguir aplicar tais medidas, a burguesia conta com o apoio das burocracias sindicais, que passaram a defender as políticas patronais, como os layoffs, redução da jornada com redução dos salários, as indenizações pelo fechamento de fábrica e até a redução da taxa Selic, abandonando completamente a defesa das reivindicações próprias da classe operária.

Não são somente os operários que têm sofrido com as demissões e a precarização do trabalho, mas sim todos os trabalhadores assalariados, que sentem na pele o adoecimento e a miséria. Devemos rechaçar a política de conciliação de classes da burocracia sindical que tem submetido os sindicatos ao governo burguês. O POR defende a unificação dos trabalhadores em luta classista e independente para impor suas reivindicações mais sentidas, como a defesa do emprego, dos salários e da saúde gratuita.

Pelo Fim da Guerra na Ucrânia

O Partido Operário Revolucionário chama as massas a fortalecer a bandeira de fim da guerra e por uma paz sem os ditames do imperialismo norte-americano e aliados e sem anexação. Somente o proletariado unido e em luta pode acabar com a guerra de dominação.